

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA: UMA NECESSIDADE DOS PRECEPTORES DO
HOSPITAL MONSENHOR WALFREDO GURGEL

ROBERTO MACIEL DA SILVA CRUZ

NATAL/RN
2020

ROBERTO MACIEL DA SILVA CRUZ

**PLANO DE PRECEPTORIA: UMA NECESSIDADE DOS PRECEPTORES DO
HOSPITAL MONSENHOR WALFREDO GURGEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientadora: Profa. Msc Aldenisia Alves Albuquerque Barbosa

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: A Preceptoría em saúde é necessária na qualificação e é uma etapa importante de aprendizagem aos alunos da área da saúde que almejam seriamente estarem aptos para encarar as dificuldades de suas funções, e deve acontecer no período do curso de formação acadêmica. **Objetivo:** Realizar oficinas a fim de minimizar as dificuldades pedagógicas dos enfermeiros envolvidos na preceptoría do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. **Método:** Um projeto de intervenção definido como uma proposta de estudo que possibilita uma releitura do cotidiano profissional de atuação. **Considerações Finais:** Com a implementação deste plano de preceptoría acredita-se que, possivelmente ocorrerá o melhoramento da qualificação do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Preceptoría em Saúde; Plano pedagógico; Normatização.

1 INTRODUÇÃO

A qualificação e preparo de um estudante da área de saúde é também de responsabilidade de um profissional de saúde, que tenha domínio excepcional em seu exercício profissional, porém esse profissional de saúde pode apresentar falhas em domínio pedagógico, ou até mesmo a falta deste pode acarretar em um despreparo em sua prática de ensinar ao aluno um procedimento que o qualificará como docente.

A formação dos recursos humanos exige o reordenamento do processo ensino-aprendizagem para superar o modelo flexneriano, passando a basear-se não apenas no modelo biológico, mas extrapolando para a dimensão social, psicológica e econômica da saúde. Passa-se a exigir desses profissionais um conjunto de habilidades técnicas, cognitivas, organizacionais, comunicativas e comportamentais que lhe confirmem capacidade diagnóstica na solução de problemas do cotidiano profissional, aptidão para tomar decisões, para trabalhar em equipe e capacidade para adaptar-se às mudanças, lidar com processos de educação permanente, além de ética e compromisso com a cidadania. (FARIAS-SANTOS e NORO, 2017)

Para que o enfermeiro adquira seu conhecimento, é primordial uma prática pedagógica útil, pois quando um enfermeiro se forma ele tem a ciência de que não estudou nenhuma disciplina que o preparasse para a habilidade de ensinar, gerando dúvidas em sua habilidade na função de preceptor. Muitas vezes, precisando aprender fora da academia algumas habilidades pedagógicas para então ensinar.

Com isso, Pedagogia é o campo de conhecimento que investiga a natureza das finalidades da educação em uma determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepara-los para as tarefas da vida social. (LIBANEO 2013)

Define-se como preceptoria a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de atuação ou título de especialista em Medicina de Família e Comunidade ou com residência em Medicina de Família e Comunidade credenciada junto à Comissão Nacional de Residência Médica - CNRM, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem e de orientação técnica aos residentes de Medicina de Família e Comunidade ou estudantes que cursam estágios de graduação de enfermagem, odontologia ou medicina que ocorram no âmbito do

Programa de Saúde da Família - PSF; o preceptor deve exercer esta função por pelo menos 8 horas semanais como parte das atividades normais da equipe de Saúde da Família à qual ele seja vinculado e deve ser responsável por 1 a 2 residentes de medicina de família e comunidade ou 10 alunos de graduação. (MS,2007).

A Preceptoría é necessária na qualificação e preparo dos discentes e futuros profissionais de saúde. É uma etapa importante de aprendizagem aos alunos de saúde que almejam seriamente estarem aptos para encarar as dificuldades de suas funções, e deve acontecer no período do curso de formação acadêmica, onde os discentes são motivados a descobrirem através do preceptor as oportunidades educativas, vivenciando o contato com a realidade de uma instituição hospitalar. Cabendo ao preceptor desenvolver habilidades ao sucesso da prática em estágios curriculares, o previsto estágio se caracteriza como uma alternativa de fazer uma relação entre teoria e prática de saúde, despertar habilidades da função que almejou como profissão desejada, pois, quando o enfermeiro tem interação com as práticas que o estágio lhe disponibiliza, somente assim, começa o entendimento daquilo que tem aprendido em sala de aula e inicia a relação com o cotidiano do seu ofício.

Levando em consideração, que a educação é transformadora e modificadora, por isso a exigência e importância do preceptor ter noção e domínio pedagógico. Sendo assim é neste contexto que o preceptor deve ter vontade de transmitir com vontade e determinação a prática esperada pelos seus discentes.

Segundo CURY, (2003, p.55), educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração. Com isso é imprescindível o avanço do estágio com responsabilidade porque só assim o futuro enfermeiro saberá a noção do que ele encontrará em seu cotidiano no dia a dia.

Entretanto, no processo da preceptoría na enfermagem do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel – HMWG, um dos principais problemas no papel de preceptor, está evidente, é o despreparo pedagógico do preceptor enfermeiro, impossibilitando de traçar e avaliar atividades educativas que venham contribuir para o desenvolvimento satisfatório com orientações pedagógicas oportunas para o acompanhamento dos discentes.

Desta forma, faz-se necessário uma qualificação para a formação do preceptor, não apenas na autoaprendizagem, como também, na qualificação continuada, primordial no ato de transmitir seus ensinamentos, pois tudo o que o preceptor aprende no seu processo de ensinar,

ou aprimora durante a sua profissão, possivelmente será apreendido pelo educando que estiver sob a sua orientação.

Portanto, este plano de preceptoria justifica-se ao perceber a necessidade de realização de um plano pedagógico de preceptoria para os preceptores da enfermagem desse hospital que, será de suma importância e poderá dar novas perspectivas para tal atividade na medida que vem traçar metodologias eficazes a fim de realizar com destreza, simplicidade e objetividade o exercício da preceptoria em enfermagem. Então a questão que este trabalho busca responder é a seguinte: Como minimizar as dificuldades pedagógicas dos enfermeiros envolvidos na preceptoria do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel?

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

O objetivo desse trabalho é realizar oficinas a fim de minimizar as dificuldades pedagógicas dos enfermeiros envolvidos na preceptoria do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel.

2.2 Objetivos Específicos

- Mostrar o que é pedagogia e conhecimento pedagógico;
- Discutir sobre a o projeto pedagógico para enfermagem;
- Descrever conceitos da função de preceptoria.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho é um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. Um projeto de intervenção é definido como uma proposta de estudo que possibilita uma releitura do cotidiano profissional de atuação, considerando uma avaliação crítica desse contexto, a fim de planejar mudanças a serem implementadas (PRADO; et al, 2015).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado no HMWG da cidade de Natal/RN. Este hospital foi inaugurado em 1973 sendo referência para o atendimento ao trauma e outras urgências para todo estado do Rio Grande do Norte (RN). Apesar de prestar cuidados específicos nas áreas de emergências cirúrgicas, clínicas, do trauma e internações de maior complexidade, ainda não existe uma definição clara do perfil assistencial do hospital, obrigando-o a realizar uma gama de procedimentos.

O Complexo Hospitalar PSCS/HMWG estrutura-se, basicamente, em duas unidades físicas distintas, sendo uma de internação (Walfredo Gurgel) e outra de pronto atendimento (Pronto Socorro Clóvis Sarinho). Possui 200 leitos de enfermarias, 44 leitos de observação, 9 leitos de Centro de Recuperação Pós-operatório, 25 leitos de Terapia Intensiva Adulto e 6 leitos de Terapia Intensiva Pediátrica. Atende, em média, 225 pacientes por dia nas diversas especialidades, produzindo mensalmente cerca de 750 internações e 520 cirurgias. Ao longo desses anos, vem se modernizando e ampliando seus serviços, assim como o seu quadro de funcionários, chegando a quase 1800 funcionários próprios e 200 funcionários terceirizados em especial nos serviços de vigilância, de transporte e de higienização.

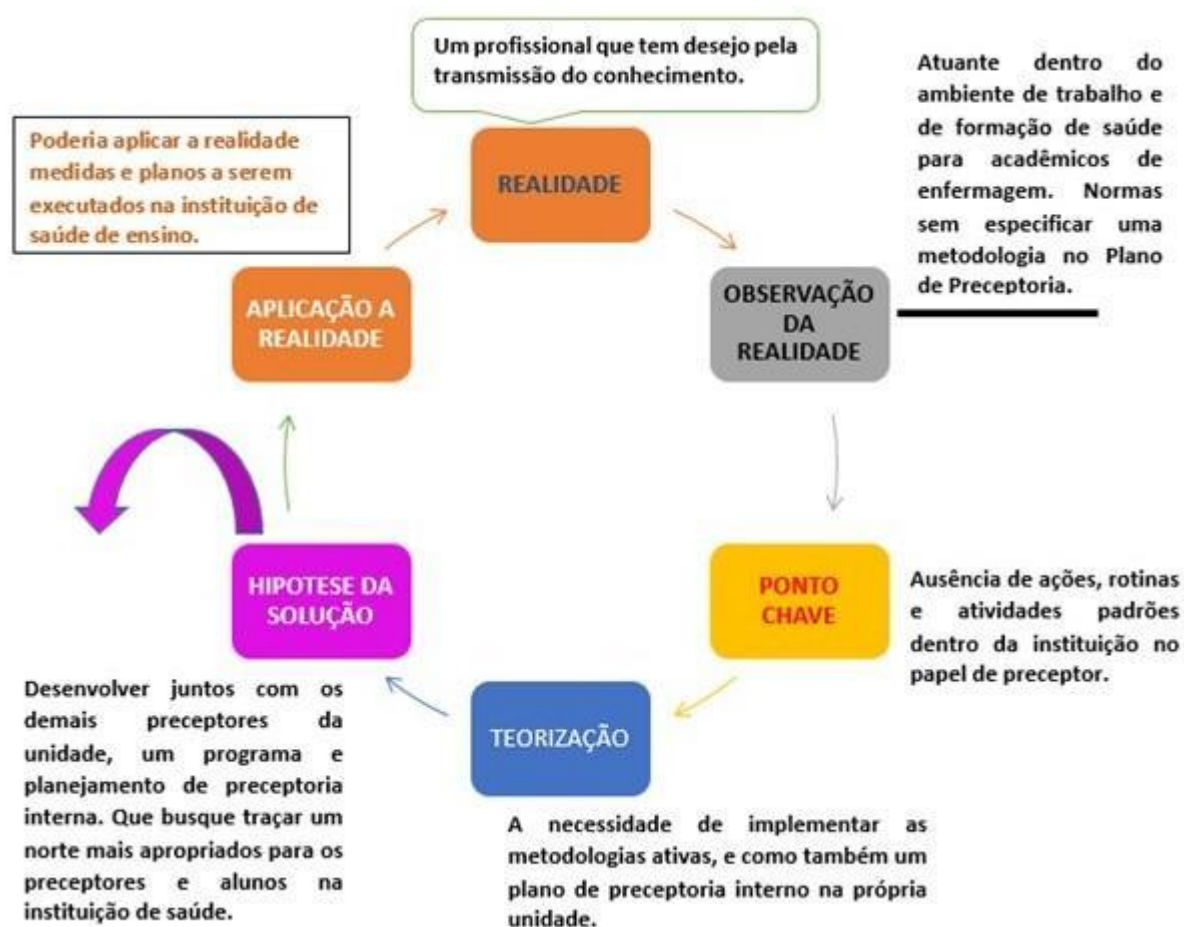
Este projeto será desenvolvido no Pronto Socorro Clóvis Sarinho, sendo a principal porta de entrada do Complexo Hospitalar PSCS/HMWG, no qual atende em média 225 pacientes por dia. Portanto, o setor em que será realizado o estudo, será no setor de pacientes politraumatizados.

Com as informações obtidas, o alto índice de atendimento, será motivador para a realização deste projeto, uma vez que requer um atendimento rápido e eficiente por se caracterizar um setor de urgência e emergência, onde o preceptor e enfermeirando muitas vezes devem desenvolver a pratica com maior facilidade, pois possui conhecimento teórico já abordados tanto em sala de aula, quanto instigados pelo preceptor. A preferência deste setor deve-se à sua acessibilidade e a proximidade intelectual dos autores com situações

vivenciadas, pelos participantes deste projeto, uma vez que também serão profissionais de saúde (enfermeiros). Conjecturas estas, onde é comum a sobrecarga de condição e tomada de decisão eficiente para o bem-estar do paciente, entre outros.

3.3 ELEMENTOS DO PROJETO DE PRECEPTORIA

Diante deste contexto, o projeto de preceptoria deve ser observada na estrutura de Arco. de Guedes-Granzotti et al. (2015), será construído a partir das Situações-Problemas (SP), mais bem explicadas adiante na estrutura de Arco:



Fonte: Guedes-Granzotti (2020), com base em Guedes-Granzotti et al. (2015)

Diante desse problema, é preciso salientar que, desenvolver um plano de preceptoria no HMWG contém requisito que, poderão vir a alcançar a qualidade de ensino, desde que seja desenvolvido, primeiramente, discutindo a percepção dos preceptores o que vem a ser a pedagogia e o conhecimento pedagógico, depois o projeto pedagógico da referida instituição e por último o papel do preceptor. Portanto, se faz necessário a realização de planos e rotinas, para uma melhor normatização e atingir os objetivos propostos.

Então, de acordo com Rodrigues, et al (2014), as iniciativas de preceptoria requerem que outros atores sociais como as instituições de ensino e trabalho sejam envolvidos. Assim para alcançar o objetivo proposto seguirá a seguinte seqüência:

QUADRO 1: Descrição do plano de ensino

Momentos	TEMÁTICA ABORDADA	METAS E RESULTADOS	Avaliação
Momentos 1	O que é pedagogia e conhecimento pedagógico na preceptoria	Que os preceptores estejam conscientizados e preparados, à possibilidade de desenvolver metodologias educativas no ambiente de trabalho na área de educação em saúde.	
Momentos 2	Projeto pedagógico para enfermagem na IES	Que os preceptores conheçam o PPP capazes de aplicar o planejamento prévio da unidade de saúde.	
Momentos 3	O Preceptor da enfermagem e suas funções	O maior número de preceptores aplicando este plano de preceptoria.	

Fonte: autor (2020)

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Na análise situacional, cabe desdenha que, ainda que não seja realizado um estágio com elementos tais como teoria e pratica ao aluno, há uma possibilidade de se estabelecer nos planos pedagógicos da preceptoria, a oportunidade de contemplar supervisão, ensino e orientação, cabendo a esta última parte, contempla uma discussão a respeito de traçar uma metodologia eficaz, que é incomum nessa aérea.

Enfim, o que impede que se adquira competências seguras no momento do estagio? Contudo, este não seria o caso, adiante realiza-se uma breve análise dessa situação, levando em consideração fatores adversos, tanto internos quanto externos, a partir de uma matriz swot, com base em Barbosa NCT, Cordeiro BC, Abrahão AL et al (2017)

Para tanto, segue adiante o quadro 1, numa matrix swot a respeito de tal oportunidade:

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Relação aprender e ensinar; ● Participar na formação do aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldade de articulação preceptor e IES.

<ul style="list-style-type: none"> ● Construir ou mediar novos conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Corresponsabilidade; ● Antagonismos dos sujeitos.
FORTES	FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Material disponível; ● Feedback positivo; ● Produção; ● Segurança preceptor/ aluno ● Acolher o indivíduo de forma participativa; ● Rodas de conversas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escassez de insumos; ● Impontualidade do aluno; ● Falta de feedback das IES; ● Dificuldade de associar a disciplina com a pratica; ● O sujeito individual; ● Desafio Educação para o SUS, mas sim educação no SUS.

Fonte: originária com base em Barbosa NCT, Cordeiro BC, Abrahão AL et al (2017)

Com relação às oportunidades, a pedagogia, enquanto parte da preparação de um plano de estágio, deve ser capaz de dar a oportunidade ao preceptor de entrar em contato com a segurança da atividade pratica, bastante naturalizado nas profissões de saúde, principalmente em unidades de pronto atendimento e não se pode deixar dúvidas, em relação ao domínio pedagógico a ser demonstrado ao aluno.

Ainda, nesse sentido, é observado que a preceptoria apesar dos entraves contribui para a formação dos enfermeirando, na medida em que favorece a aproximação do aluno da área da saúde com os clientes e suas necessidades, desse modo, o preceptor ainda é o grande mediador no enfoque aprendizagem, e que seu papel facilita na troca de saberes e na construção de profissionais que consigam responder as necessidades do sistema público de saúde.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

De fato, se entende que a formação dos preceptores com a habilidade e competência para transmitir os conhecimentos em um curto tempo, é uma tarefa cada vez mais difícil e desafiadora. No modelo de avaliação da preceptoria, será de forma ampla em que usará, toda atenção centrada na figura entre o plano de ensino e do preceptor. Neste modelo, o processo de aprendizado apresentará três componentes primordiais:

- A apresentação do caso ao aluno;
- Perguntas feitas ao preceptor com o objetivo de buscar informações adicionais sobre a preceptoria;
- Discussão do caso em grupo e definição da conduta de ensino.

Com a pesquisa é possível consumir parte do tempo de ensino, prejudicando o processo de ensino destinado à discussão do caso e resolução de dúvidas. Além do mais, o *feedback* dos alunos, será parte essencial para o processo de coleta de dados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste plano de preceptoria acontece em tempo oportuno e acredita-se que realmente dificuldades pedagógicas dos preceptores enfermeiros envolvidos na preceptoria do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel serão minimizados, onde os aspectos de ensino irão refletir em profissionais qualificados e capacitados para futuramente exercerem suas devidas funções.

Ao abordar e discutir o que é pedagogia e conhecimento pedagógico, é possível, através da preceptoria, desenvolver novas estratégias de ensino, na medida em que as turmas são constituídas por um número crescente de alunos, todos sob a tutela de um único preceptor.

O ensino da prática a estudantes de enfermagem é um processo imprescindível à formação de futuros profissionais. Entretanto, estudos sobre o ensino da prática médica ambulatorial têm mostrado inadequações na qualidade e no tempo destinado pelos preceptores aos estudantes. Com a implementação deste plano de preceptoria acredita-se que, possivelmente ocorrerá o melhoramento da qualificação do ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA NCT, CORDEIRO BC, ABRAHÃO AL et al (2017), Educação em saúde: o uso da matriz swot para análise de projetos. Disponível em :<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/25148-50449-1-SM.doc/24625>> acesso em 02/04/2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.507, de 22 de junho de 2007. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Diário Oficial da União 2007; 22 jun.
- Candau, a Pedagógica hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, Vera. Pedagógica, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. [149-160]
- CURY. A. J. 1958-Pais brilhantes, professores fascinantes / Augusto Cury, - Rio de Janeiro: Sextante. 2003.
- LIBÂNEO, J.C 2013 p23, Didática/ José Carlos Libâneo. – 2 edição – São Paulo; Cortez, 2013.
- DARIDO, S. C. Ensino na Escola. 1 ed. Guanabara: Koogan S.A., 2003.
- FARIAS-SANTOS, BCS E NORO, LRA, PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Versão impressa* ISSN 1413-8123 *versão Online* ISSN 1678-4561 Ciênc. Saúde coletiva vol.22 no.3 Rio de Janeiro mar. 2017. Capturado na internet em 20/03/2020 <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n3/1413-8123-csc-22-03-0997.pdf>
- _____; RANGEL, I. C. A. Ensino na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
- Parecer Técnico 045/2019. Coren/GO, <<http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Preceptorial-de-est%C3%A1gio-na-Enfermagem-por-profissional-do-campo.pdf>> . Acesso em 09/09/2020.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002
- Resolução Cofen 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3712010_5885.html>. Acesso em 09/09/2020.
- RODRIGUES, A. M. M. FREITAS, C. H. A. GUERREIRO, M. G. S. BESSA, J. M. S. Preceptorial na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2014 June [cited 2020 Apr 03] ; 35(2): 106-112. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>.
- GUEDES-GRANZOTTI, R. B. Situação-problema como disparador do processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas de ensino. Rev. CEFAC., v. 17, n. 6, p. 2081-2087, nov./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n6/1982-0216-rcefac-17-06-02081.pdf>>. Acesso em 02/04/2020.

